

# 1

## Introdução

Falantes de qualquer língua materna, por fazerem parte de uma determinada sociedade e estarem inseridos em uma determinada cultura, com normas de orientação que favorecem ao desenvolvimento da comunicação, expressam expectativas sociais comuns e acabam por comunicar-se com automatismo, sem pensar no que está ocorrendo durante a interação. Espontaneamente, sabem expressar-se, dependendo da situação em que se encontram, com maior ou menor formalidade.

Por outro lado, para um estrangeiro é difícil se deparar, em um país estranho, com uma língua desconhecida e com uma cultura com peculiaridades diferentes da sua realidade. Christine Revuz (1998, p.217) aborda este tema afirmando que “toda tentativa para aprender a linguagem vem perturbar, questionar, modificar aquilo que está inscrito em nós com as palavras da primeira língua”. Portanto, o indivíduo, ao aprender uma língua estrangeira, traz consigo toda uma história com a sua língua materna, que vai interferir na sua maneira de abordar a nova língua. Muitas vezes, alheio aos novos aspectos culturais e lingüísticos, este indivíduo precisa aprender a se comportar para que não haja mal-entendidos como falsas expectativas e para que consiga evitar situações embaraçosas.

Rituais conversacionais como os de cumprimentos, despedidas e sustentação de conversação estão presentes em todas as sociedades modernas. Estas estruturas de abertura, fechamento e manutenção de interação dialogada envolvem aspectos de rituais de interação face a face em uma determinada cultura, podendo vir a diferir de sociedade para sociedade. Para tanto, a compreensão desses rituais de interação, que diferem culturalmente, é muito importante para um estrangeiro. Tais aspectos determinam o uso de *olá*, *oi*, ou *bom dia* como expressões de cumprimentos; *tchau*, *até logo*, ou *tenha um bom dia* como expressões de despedidas; e *né?*, *tá?*, ou *entendeu?* como expressões de função fática de sustentação de conversação, dentre outras, em português ou em outro idioma.

Atualmente, pode-se afirmar que é crescente o contato entre povos de diferentes regiões e culturas. Mais precisamente, na sociedade brasileira, é notório o vínculo existente com os países vizinhos do Cone Sul falantes de espanhol. À medida que o ensino de português nesses países e o de espanhol no Brasil vem crescendo, alguns questionamentos surgem por se tratarem de línguas muito parecidas entre si, devido a uma mesma origem comum, o latim. Porém, é importante ressaltar que o português e o espanhol não são o mesmo idioma e, por causa disso, muitas estruturas lingüísticas não são idênticas, inclusive as de cumprimentos, de despedidas e de sustentação de conversação. Pelo fato de a língua ser o reflexo de uma sociedade, as estruturas lingüísticas estão intrinsecamente relacionadas aos aspectos culturais. Portanto, o estrangeiro deve conscientizar-se de que, além das diferenças lingüísticas, existem diferenças extralingüísticas entre os idiomas e que, para tanto, não basta apenas traduzir literalmente expressões de sua língua materna para a língua alvo ou pronunciar aquelas com uma pronúncia similar ao da língua que se aprende, pensando que vai estar livre de mal-entendidos na comunicação.

Desde as aulas do curso de especialização – pós-graduação *Lato Sensu* em Formação de Professores de Português para Estrangeiros na PUC-Rio - surgiu a questão do ritual de cumprimentos, despedidas e sustentação de conversação em língua portuguesa, mas com base em um determinado grupo de estrangeiros – os falantes de espanhol -, pois deve-se levar em consideração que mesmo povos com línguas tão próximas em semelhança têm sua forma de pensar, agir e falar distintas.

E se cada povo possui a sua própria cultura, influenciando no seu modo de se comunicar e de se comportar perante a sociedade, estudar os cumprimentos, despedidas e manutenção de conversação em LP<sup>1</sup>, focando no aprendiz falante de espanhol e nas suas possíveis interferências advindas de sua língua materna que, estruturalmente, é muito semelhante ao português, é abordar um aspecto lingüístico, interacional e cultural que pode facilitar a comunicação entre um hispano-falante e um luso-falante, contribuindo, dessa maneira, para uma prática pedagógica mais eficiente no ensino de português para esse determinado grupo de estrangeiros.

---

<sup>1</sup> LP – Língua portuguesa.

Desta maneira é comum se perguntar até que ponto a relativa facilidade em compreender e ser compreendido de um hispano-falante que aprende português pode influenciar positivamente sem que haja uma interlíngua que prejudique o estrangeiro em sua comunicação, sem deixá-lo passar por descortês, mal-educado, impolido, em situações embaraçosas ou gerar falsas expectativas em relação ao falante de língua materna. Rituais simples e presentes em qualquer cultura como cumprimentos, despedidas e estruturas de função fática que servem para manter e sustentar a conversação são empregados adequadamente em português pelos aprendizes de PL2E<sup>2</sup> ou a interferência cultural da LM<sup>3</sup> do aprendiz hispânico afeta o modo de interação nesses rituais na língua alvo?

Portanto, este trabalho tem como objetivo geral descrever estruturas de abertura, fechamento e sustentação de conversação em língua portuguesa utilizadas por hispano-falantes aprendizes de PL2E em situações de cumprimentos, despedidas e manutenção de interação dialogada com seus aspectos sócio-interacionais subjacentes. Dessa forma, para abordar esse tema, pretende-se recorrer à Sociolingüística Interacional e à Análise da Conversação, seguindo a teoria de Erving Goffman (1971) que trata de ritual; a de Schegloff e Sacks (1973) que trata das diferentes formas de se fechar uma conversação; e a de Brown e Levinson (1978) que complementa os estudos de Goffman (1971); além de conceitos da Antropologia Cultural de DaMatta (1984) que divide a sociedade em dois espaços de convívio: o da casa e o da rua; e de Holanda (1995) que afirma que um traço característico do brasileiro é a manifestação espontânea do “homem cordial”. O conceito de Fronteiras Lingüísticas entre o português e o espanhol a ser seguido é o de Ferreira (2002) que trata da interferência lingüística entre falantes desses dois idiomas.

Neste trabalho, também se levam em consideração conceitos da Comunicação Intercultural e do Cruzamento de Culturas de Milton Bennett (1998) e Anna Wierzbicka (1991), respectivamente. O primeiro afirma que as culturas se diferenciam pela língua, comportamento e valores. Já a segunda, que o indivíduo em determinada cultura é levado a reagir de acordo com certos princípios e comportamentos que não são os mesmos em outras culturas. Com relação à teoria

---

<sup>2</sup> PL2E – Português como segunda língua para estrangeiros.

<sup>3</sup> LM – Língua materna.

de Atos de Fala, segue-se Searle (1970) que trata da utilização de Atos de Fala em consonância com certas regras de uso de elementos lingüísticos. Já o conceito de Função Fática a ser seguido, necessário à manutenção da conversação, baseia-se na teoria de Jakobson (1969) que trata das Funções da Linguagem. Também se mostrou necessário abordar o conceito de Expressão Formulaica definido por Alencar (2004) como fórmulas especializadas pragmaticamente com significado determinado em um contexto situacional; além do conceito de Formas de Tratamento, que segundo Souza (1996), é a maneira que muitas línguas possuem de fazer distinção entre um tratamento familiar e um tratamento com um maior distanciamento com relação ao outro durante a enunciação. Por fim, utiliza-se também, como referencial teórico, o Funcionalismo de base pragmática, seguindo, principalmente Halliday (1973), uma vez que aborda o conceito de que toda a gramática de uma determinada língua não só deve incluir itens lexicais isolados, mas também situações comunicativas (Neves, 1997, p.3).

A fim de atingir o objetivo geral deste trabalho, utilizou-se como metodologia instrumentos de observação direta ou participante e gravação em áudio da situação investigada. Para essa análise também foram utilizadas “representações subjetivas dos participantes”, ou seja, houve a elaboração de determinadas situações (cf. anexo 1) para simulação de diálogos em dupla, representados oralmente. Esses diálogos foram gravados em áudio ao longo das apresentações dos informantes. Após as gravações, essas situações foram transcritas (anexo 4). Os informantes foram divididos em dois grandes grupos de análise: brasileiros e hispano-falantes aprendizes de PL2E. Dentro deste último grupo, co-existem dois subgrupos: nível iniciante e nível avançado.

Para analisar o comportamento lingüístico desses grupos em situações de cumprimentos, despedidas e manutenção de interação dialogada, parte-se das seguintes hipóteses:

- Alguns fatores que envolvem o contexto situacional de conversação como: faixa etária; sexo; tempo em que estão ou vão ficar sem se falar; grau de proximidade e distanciamento entre os participantes; e circunstâncias de encontro podem influir nos rituais de cumprimentos, despedidas e sustentação de conversação.

- O hispano-falante em situações de interação, mesmo usando o português como idioma, não tenta se aproximar tanto como um brasileiro das pessoas que cumprimenta e de quem se despede.
- O brasileiro, por causa de uma maior informalidade no trato com o próximo, tende a se aproximar das pessoas que cumprimenta e de quem se despede.
- A interferência do espanhol língua materna no português como segunda língua dos aprendizes hispano-falantes em estruturas de abertura, fechamento e manutenção de conversação diminui nos alunos de nível avançado.
- A interferência do espanhol língua materna no português como segunda língua dos aprendizes hispano-falantes em estruturas de abertura, fechamento e manutenção de conversação tende a diminuir mais rapidamente no nível lingüístico-estrutural que no nível interacional-cultural.

A partir de todas estas constatações expostas até agora, pode-se adicionar ao objetivo geral já mencionado os seguintes objetivos específicos:

- Confrontar os rituais que envolvem as expressões de cumprimentos, despedidas e sustentação de conversação usadas por hispano-falantes aprendizes de PL2E em níveis iniciante e avançado.
- Confrontar os rituais de cumprimentos, despedidas e sustentação de conversação que são usados por hispano-falantes aprendizes de PL2E com os que são usados por brasileiros nos mesmos contextos situacionais.
- Relacionar as formas preferidas e mais adequadas por situação, contexto de uso ou relacionamento entre os participantes de expressões de cumprimentos, despedidas e sustentação de conversação em português usadas pelos falantes de espanhol aprendizes de PL2E com as usadas por brasileiros.
- Relacionar as interferências da língua materna dos aprendizes hispânicos de PL2E nos rituais que envolvem as expressões de cumprimentos, despedidas e sustentação de conversação.
- Identificar até que ponto fatores como identidade pessoal, relacionamento entre os participantes, pressa e contexto situacional interferem nas

escolhas das expressões e na forma como brasileiros e aprendizes de PL2E se cumprimentam, se despedem e mantêm uma conversação.

Os dados obtidos revelaram que ao ensinar estruturas lingüísticas como rituais de cumprimentos, despedidas e sustentação de conversação e outros que não foram objeto deste trabalho, deve-se focar também o aspecto cultural subjacente na língua alvo, com suas expectativas de enunciação, para que não haja mal-entendidos como falta de polidez ou geração de falsas expectativas, levando o aprendiz, no caso, um hispano-falante, a se conscientizar das diferenças entre os dois sistemas lingüísticos. Além disso, constatou-se também que aspectos culturais do espanhol afetam o modo de interação dos aprendizes nesses rituais em PL2E.

Quanto à organização do trabalho, este se divide em cinco partes. O primeiro capítulo é a seção em que se expõe a introdução do trabalho. O segundo capítulo tem como finalidade apresentar e explicar mais detalhadamente os pressupostos teóricos, já mencionados nessa introdução, que são importantes à análise de dados desse estudo. No terceiro capítulo, apresenta-se a metodologia utilizada nesta pesquisa para a coleta de dados, além de informações sobre os instrumentos empregados e os informantes utilizados nessa investigação. O quarto capítulo consiste em analisar, mostrar, confrontar e relacionar os dados obtidos da transcrição do *corpus*, além de ressaltar aspectos relevantes do questionário respondido pelos aprendizes estrangeiros e tecer os resultados na conclusão parcial. No quinto e último capítulo apresenta-se a conclusão final deste trabalho. Em anexo estão as transcrições dos diálogos dos brasileiros e aprendizes hispânicos de PL2E, além da proposta de contextos, da ficha sociolingüística e das perguntas e respostas ao questionário.